

CADERNINHO DE RESUMOS DO LIVRO

TRANSCURSOS MEMORÁVEIS

EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS
EM MEMÓRIA GRÁFICA
E ESTUDOS DA IMAGEM

CAMILA BRITO
ROSÂNGELA VIEIRA
SOLANGE COUTINHO
(ORGS.)



**MEL
TMO**

MEMORÁVEIS
Manifestações
Gráficas Afetivas

CADERNINHO DE RESUMOS DO LIVRO

TRANSCURSOS MEMORÁVEIS

EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS
EM MEMÓRIA GRÁFICA
E ESTUDOS DA IMAGEM

CAMILA BRITO
ROSÂNGELA VIEIRA
SOLANGE COUTINHO
(ORGS.)



RECIFE, 2023

5 APRESENTAÇÃO

**Camila Brito, Rosângela Vieira
e Solange Coutinho**

**6 DISCUTINDO
POSSIBILIDADES
EM ANÁLISES DE
RETÓRICA VISUAL**

Bárbara Emanuel

**10 A CARICATURA
MODERNA DE
NÁSSARA**

Daniel Bueno

**14 MODERNIDADE NA
REVISTA ERA NOVA
(1921-1926)**

Alice Pereira e Rafael Efrem

**18 TRÊS OLHARES
SOBRE A TIPOGRAFIA
VERNACULAR**

ESTRATÉGIAS PARA
INVESTIGAR A GRÁFICA
POPULAR DE BELO
HORIZONTE, RECIFE
E RIO DE JANEIRO

**Emerson Eller, Fátima Finizola
e Vinicius Guimarães**

**22 IDENTIFICAÇÃO
DE IMPRESSOS
HISTÓRICOS
POR MÉTODO
MICROSCÓPICO**

Helena de Barros

**26 RECONSTRUIR
PARA CONHECER**
EXPLORANDO O PAPEL
DA RECONSTRUÇÃO
DIGITAL DE ARTEFATOS
COMO MÉTODO
E RESULTADO CIÊNTÍFICO

Jonas Silva Queiroga

**30 PAISAGEM GRÁFICA
DA CIDADE**
BREVES NARRATIVAS
NO COTIDIANO CARIOCA

**Joy Helena Worms Till
e Rita Maria de Souza Couto**

**34 PROPOSTA
METODOLÓGICA
PARA ANÁLISE
TIPOGRÁFICA
DE LETREIRAMENTOS
POPULARES**

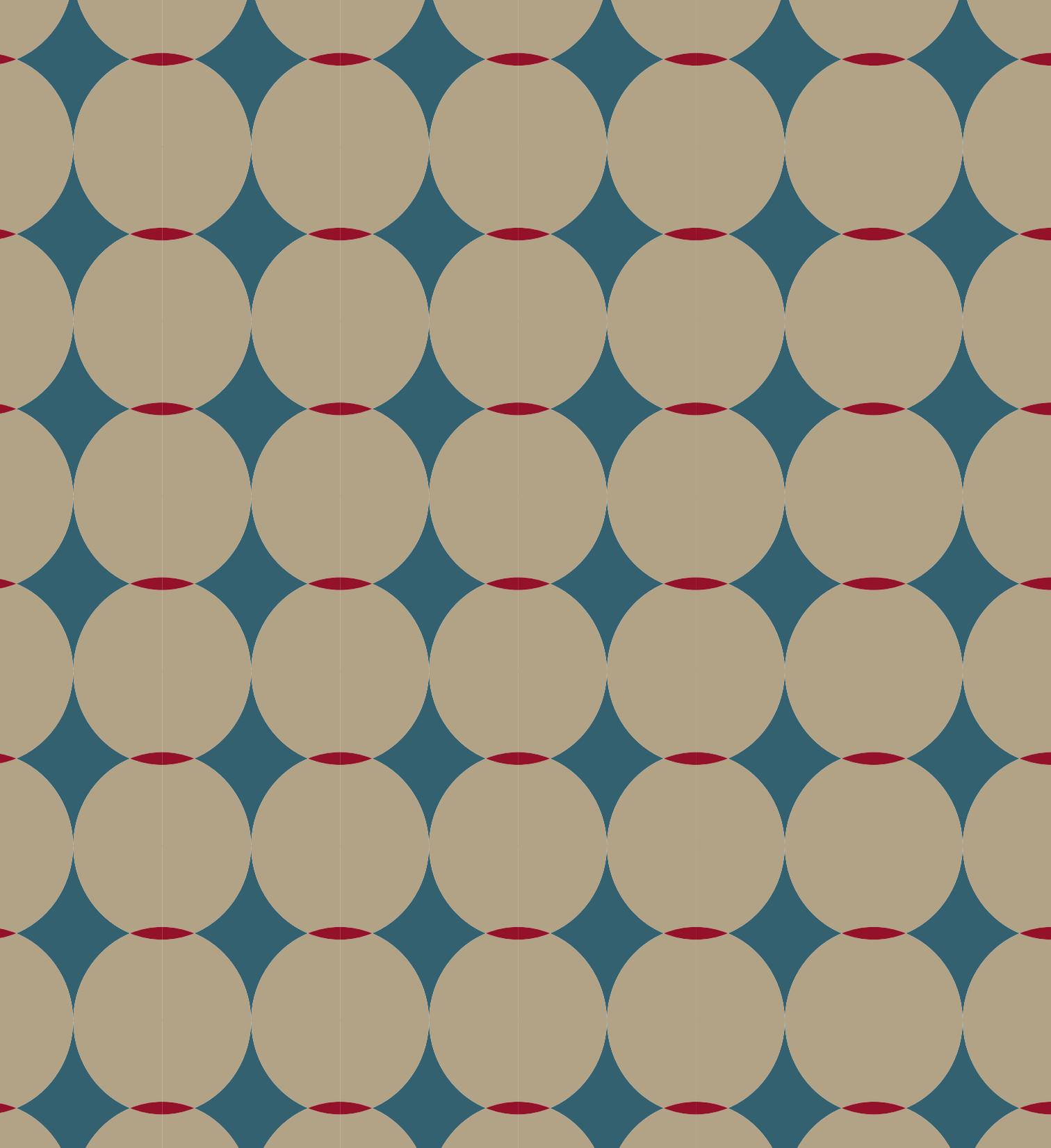
**Amanda Ardisson Bento,
Sérgio Antônio Silva
e Leticia Pedruzzi Fonseca**

**38 A IMAGEM DO
FEMININO NAS
CAPAS DE LIVROS**
UMA CONTRIBUIÇÃO
METODOLÓGICA
A PARTIR DO PÁTHOS,
DO ARQUÉTIPO E DA
JORNADA DA HEROÍNA

**Meire Queiroz, Gabriela Araujo F.
Oliveira e Rosângela Vieira**

**42 MEMÓRIAS
DE MIL FACES**

Yvana Oliveira de Alencastro



APRESENTAÇÃO

O grupo de pesquisa *MEMORÁVEIS: manifestações gráficas afetivas* tem a honra de apresentar os resumos de pesquisas, projetos e atuações de alguns de seus pesquisadores, os quais serão publicados na íntegra no livro *Transcursos Memoráveis: experiências brasileiras em memória gráfica e estudos da imagem*, com lançamento previsto para 2024.

Das memórias às imagens, os textos que compõem esse “caderninho de resumos” são reflexões acerca da paisagem urbana, de atores e de impressões visuais sobre objetos e artefatos. Além disso, eles também são o resultado das experiências vividas, sentidas e exploradas por seus autores.

Neste caderno os resumos apresentam ideias sobre retórica visual, modernidade, reconstrução digital de artefatos, paisagem gráfica, tipografia vernacular, letreiramentos populares, imagem do feminino, ladrilhos hidráulicos, caricatura moderna, impressos históricos e processo analítico de artefatos visuais.

E como não podia deixar de ser, os afetos também estão presentes, através da forma particular de visualizar a paisagem que nos cerca, de perceber as pessoas que deixam marcas na história e do olhar sensível sobre elementos gráficos que comunicam silenciosamente seus sentidos.

Esses olhares são o fruto da composição diversa pelo qual o grupo é formado. São pesquisadores e profissionais de todas as regiões do país que, combinando repertórios e trocando ideias, constituem uma confraria de apaixonados, colecionadores, designers, arquitetos, historiadores, artistas, professores, estudantes, entre outros.

E para que tudo ganhasse forma, foi preciso contar com a parceria de muitas pessoas. Logo, queremos deixar os nossos agradecimentos aos autores e autoras por seus escritos, ao Comitê Científico e Conselho Editorial pela dedicação aos textos, e a Comissão Editorial pela viabilização e primorosa organização.

Esse é o nosso pequeno caderno. Um caderninho de memórias e imagens. É, igualmente um convite, para que o leitor adentre esse universo, se embriague, fique curioso, tenha sede de quero mais daquilo que está sendo posto apenas como um pequeno aperitivo.

Esperamos que seja prazeroso, ou melhor, esperamos que seja memorável!

As organizadoras.

CAMILA BRITO, ROSANGELA VIEIRA
E SOLANGE COUTINHO

DISCUTINDO POSSIBILIDADES EM ANÁLISES DE RETÓRICA VISUAL

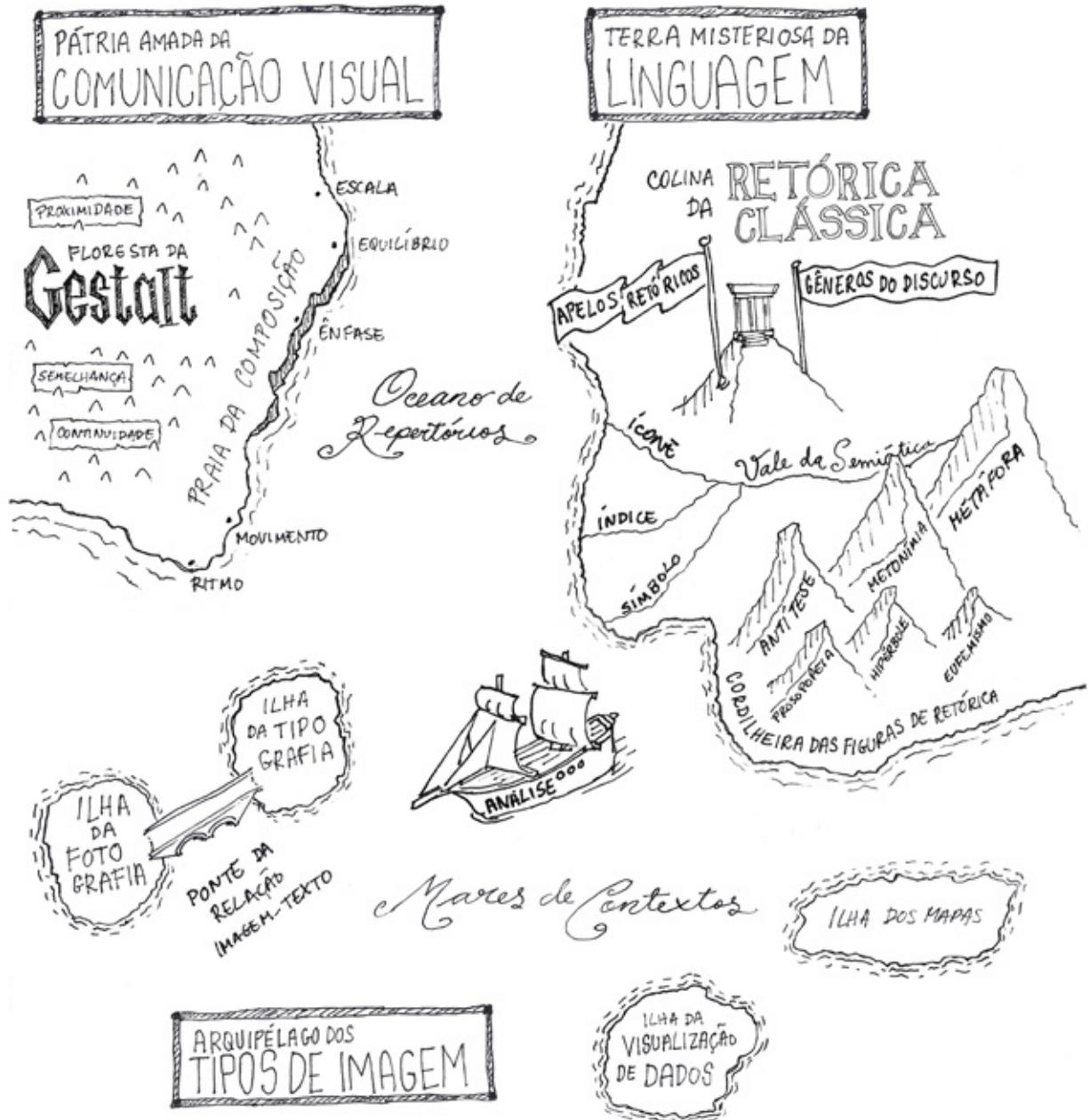
Bárbara Emanuel

Como fazer análises de retórica visual? As possibilidades são muitas e, como pesquisadora e orientadora/avaliadora de trabalhos que tratam do tema, vivo esbarrando com diferentes propostas de critérios de análise. Mas tem aquelas — é claro — com as quais me sinto mais acolhida, que se encaixam mais na minha visão do design e da retórica. Nesse capítulo, apresento e comento os meus critérios favoritos, que eu venho usando ao longo dos anos para examinar imagens e compreender melhor o modo como elas comunicam algo. Na misteriosa terra da Linguagem, visito a Colina da Retórica Clássica, para ver como as análises de imagens podem utilizar critérios como os três gêneros do discurso (deliberativo, judiciário e epidíctico) e os três apelos retóricos (ethos, logos e pathos). E lá também que passeio pela Cordilheira das Figuras de Retórica — muito visitada no século XX por autores como Gui Bonsiepe, Jacques Durand e Hanno Ehses —, incluindo os picos Metáfora e Metonímia; e o Vale da Semiótica, seguindo especialmente pelo rio das estratégias de representação, com seus afluentes: Ícone, Índice e Símbolo. Apesar da retórica ter vindo dessa terra, acredito que é importante trazer análises para a minha própria pátria, a Comunicação Visual, onde temos ferramentas que podem ser critérios importantes e eficientes, como os princípios de composição (equilíbrio, ênfase, escala, ritmo

e movimento) e de Gestalt (semelhança, proximidade e continuidade). Além disso, a jornada encontra questões específicas de cada tipo de conteúdo visual, como fotografias (ângulos, planos, foco, cortes e uso do olhar), tipografia (hierarquia visual e personalidade), mapas (projeções, seleção e representação) e visualização de dados (tipologia, seleções, representações e distorções).

BÁRBARA EMANUEL é designer, pesquisadora e professora. Doutora em Design pela Esdi/Uerj, Master of Arts in Integrated Design pela Hochschule Anhalt, graduada em Design (Esdi/Uerj) e em Comunicação Social (Eco/UFRJ). Professora do Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Pesquisa os encontros entre design, comunicação e educação.

Fazer análises de retórica visual é viajar entre algumas terras familiares e outras, que podem ser mais misteriosas



REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. Retórica. Tradução de Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Martins Fontes, 2012 [n. d.].
- ATZMON, L. Forms of Persuasion: The Visual Rhetoric of Design Artifacts. *The Radical Designist*, v. 2, n. 1, 2010.
- BONSIEPE, G. Retórica Visual/Verbal. In: BIERUT, M., et al. *Textos clássicos do design gráfico*. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1965]. p. 177-183.
- BUCHANAN, R. Declaration by Design: Rhetoric, Argument, and Demonstration in Design Practice. In: MARGOLIN, V. *Design discourse: history, theory, criticism*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989. p. 91-109.
- CAIRO, A. How Charts Lie: Getting Smarter about Visual Information. New York: W. W. Norton & Company, 2019.
- DURAND, J. Rhétorique et image publicitaire. *Communications*, n. 15, p. 70-95, 1970.
- EHSES, H.; LUPTON, E. *Rhetorical Handbook: An Illustrated Manual for Graphic Designer*. Design Papers 5, Halifax, 1988.
- FOSS, S. K. A rhetorical schema for the evaluation of visual imagery. *Communication Studies*, v. 45, n. 3-4, p. 213-224, 1994.
- FOSS, S. K. Theory of Visual Rhetoric. *Handbook of visual communication: Theory, methods, and media*, v. 141, p. 152, 2005.
- JONES, G. E. *How to lie with charts*. Santa Monica: La Puerta, 2007.
- KENNEDY, G. A. *A new history of classical rhetoric*. Princeton: Princeton university Press, 1994.
- KINROSS, R. The Rhetoric of Neutrality. In: MARGOLIN, V. *Design discourse: history, theory, criticism*. Chicago: The University of Chicago Press, 1989. p. 131-143.
- KJELDSEN, J. E. *Visual rhetoric: from elocutio to inventio*. Universitetet i Bergen. Bergen. 1999.
- KJELDSEN, J. E. The Study of Visual and Multimodal Argumentation. *Argumentation*, v. 29, p. 115-132, 2015.
- LIMA, R. C. Metáforas e gráficos pictórico-esquemáticos de Nigel Holmes. *Anais do 9º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2019*. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI. 2019. p. 222-236.
- LUPTON, E.; PHILIPS, J. C. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- MONMONIER, M. *How to Lie with Maps*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.
- NIEMEYER, L. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.
- PHILIPS, B. J.; MCQUARRIE, E. F. Beyond visual metaphor: A new typology of visual rhetoric in advertising. *Marketing Theory*, v. 4, n. 1/2, p. 113-136, 2004.

A CARICATURA MODERNA DE NÁSSARA

Daniel Bueno

Antonio Nássara (1910-1996) foi um dos mais importantes caricaturistas e cartunistas brasileiros do século passado, conhecido por fazer humor com um desenho moderno e sintético. Para compreender suas contribuições para as artes gráficas, será sistematizada sua vida e obra, com ênfase nos aspectos de seu trabalho impresso — abordagem gráfica, síntese, relação do desenho com o texto e legendas, composição, gênero e tom de humor — e seu método de criação, relacionando-os ao contexto histórico, influências e avanços técnicos da imprensa. O desenvolvimento de sua produção será esmiuçado a partir da atenção ao trabalho de artistas que o influenciaram, como o paraguaio Guevara — conhecido por sua caricatura angulosa e econômica marcada pelo Art Déco e que norteou muitos caricaturistas da década de 1925-35 como Theo, Alvarus, Mendez e outros. A influência dos espanhóis Tono e Miguel Mihura, cartunistas de revistas como La Codorniz, e do francês Grove, cujos desenhos no Canard Enchainé Nássara colecionou, também será considerada. Para tanto, será feito um levantamento bibliográfico, que promoverá uma leitura atenta aos aspectos formais e de abordagem de humor. Uma escolha preliminar de imagens de sua obra — amparada pela bibliografia e enriquecida por pesquisa na internet e publicações —, organizará sua produção em ordem cronológica. Em seguida, a seleção de

“Nosso Tempo”, desenho original de Nássara. Cartum publicado na revista Mundo Ilustrado n.185, seção “GB 1961 por Nássara”, p.82, 8/7/1961.



trabalhos representativos será feita com o intuito de pontuar fases e aspectos importantes de sua carreira. Este material visual irá estruturar o artigo e conduzir o conteúdo, atuando como referência para observações e reflexões sobre suas especificidades. Importantes momentos serão abordados, como as páginas duplas para O Cruzeiro dos anos 40. Também será conferido um olhar especial ao modo como Nássara, familiar aos processos gráficos, produziu para a imprensa. Ele foi, por exemplo, o primeiro caricaturista a adotar o recurso de indicação de cor.

DANIEL BUENO Professor e ilustrador, possui graduação (2001) e mestrado (2007) pela FAU-USP. Sua dissertação “O Desenho Moderno de Saul Steinberg: obra e contexto” recebeu o Prêmio HQ Mix em 2008. É autor de artigos sobre memória gráfica e ministra cursos práticos e teóricos. Fundador do coletivo Charivari, lançou 14 edições. Foi professor nas áreas de design e ilustração na FACAMP (2007) e EBAC (2016-2023). Está atualmente na EBAC Online e École INTUIT Lab.

Página dupla de Nássara na revista O Cruzeiro, 19/6/1943. À direita: Churchill, Roosevelt, Stalin, Mussolini e Hitler.



REFERÊNCIAS

COIMBRA, Elaine Ramos (org.); MELO, Chico Homem de (org.).
Linha do tempo do design gráfico no Brasil. São Paulo: Cosac
Naify, 2011.

DIDIER, Carlos. Nássara passado a limpo. Rio de Janeiro: José
Olympio, 2010.

LAGO, Pedro Corrêa do. Caricaturistas Brasileiros. Rio de Janeiro:
Marca D'Água Livraria e Editora, 2001.

LIMA, Herman. História da Caricatura no Brasil. 4 vols. Rio de
Janeiro: José Olympio Editora, 1963.

LOREDANO, Cássio. Guevara e Figueroa: Caricatura no Brasil
nos Anos 20. Rio de Janeiro: FUNARTE / Instituto de Artes
Gráficas, 1988.

LOREDANO, Cássio. Nássara; desenhista. Rio de Janeiro:
FUNARTE / Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985.

LUSTOSA, Isabel. Nássara: o perfeito fazedor de artes. Coleção
Perfis do Rio. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

MOLINS, Patricia. Los humoristas del 27. Madrid: Ediciones
Sinsentido / Museo Reina Sofia, 2002.

MOREIRO, Julián (org.); PRIETO, Melquíades (org.). La Codorniz
– Antología 1941-1978. Madrid: Editorial EDAF, 1998.

MODERNIDADE NA REVISTA ERA NOVA (1921-1926)

Alice Pereira
Rafael Efrem



FIGURA 1 Revista Era Nova. Edição nº 1, 27 de março de 1921.

FONTE FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO

Em 1921, a um ano do centenário da Independência do Brasil e antes da Semana de Arte Moderna de 1922, é lançada na capital paraibana a Revista Era Nova. Na capa de sua primeira edição (Figura 1), impressa em verde e vermelho, com um ecletismo gráfico unindo motivos Art Nouveau, molduras pontilhadas, tipos serifados e o nome Era Nova escrito em caixa alta em um tipo bastão sem serifa, a fotografia de uma mulher dirigindo um carro. Nesta capa-manifesto, um grupo de intelectuais ligados ao governo do Estado procura firmar a Paraíba na modernidade, o que Burity (2022, p. 244) vai chamar de ‘Modernismo de Estado’, “financiado e pensado em diálogo com a máquina pública”.

Alzira Rodrigues (2014) descreve que o diretor Severino Lucena, filho do governador Solon de Lucena, e o redator chefe Guimarães Sobrinho tinham como ideia central para o periódico a condução da sociedade paraibana para a modernidade, abordando assuntos políticos, literários e de ordem social. A autora ressalta o caráter vanguardista da revista, na utilização de papel couché e policromia nas impressões, além do uso de grafismos, ilustrações e fotografias em grande quantidade, em concordância com as propostas modernistas (Figuras 2 e 3). Rodrigues (2014) ainda complementa sobre a clareza dos editores quanto à importância e função da capa e uso de tipografias, a fim de atrair o interesse de seus leitores.

FIGURA 2 Revista Era Nova. Edição nº 33, 1º de setembro de 1922.

FONTE FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO



ALICE PEREIRA é diagramadora de livros, formada em Design Gráfico pelo IFPB – Campus Cabedelo e graduanda em História pela UFPB. Interessa-se por História do Design, Memória gráfica e História das mulheres.

RAFAEL EFREM é professor do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do IFPB – Campus Cabedelo. Bacharel e Mestre em Design pela UFPE, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Design da FAUUSP na linha Teoria e História do Design. Interessa-se por História do Design, Ensino de História do Design, Memória Gráfica, Educação Profissional e Tecnológica, Estética, Design e relações interseccionais entre gênero, raça e classe.

Tendo em vista a importância do periódico nos cenários gráfico e político paraibanos, o objetivo geral desta pesquisa é compreender como a modernidade era visualmente construída e representada na Revista Era Nova, através de uma pesquisa qualitativa (Gil, 2002) e documental (Cellard, 2008), definindo uma amostra de 12 revistas (2 por ano) para analisarmos semioticamente seguindo a metodologia de Martine Joly (2007), com elaboração de fichas de análise sobre signos plásticos, icônicos e linguísticos, seus sentidos conotativos e denotativos.

FIGURA 3 Revista Era Nova. Edição nº 92, 5 de fevereiro de 1926. Ilustração de Tomás Santa Rosa.

FONTE FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO



REFERÊNCIAS

BURITY, Luiz Mário Dantas. "A vocação das grandes velocidades": um modernismo na Paraíba dos anos 1920 através das crônicas e da novela de José Américo de Almeida. *Revista Brasileira de História*, v. 42, p. 233-258, 2022.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. pp. 295-316. (Coleção Sociologia).

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOLY, Martine. *Introdução a análise da imagem*. Lisboa: Edições 70, 2007.

RODRIGUES, Alzira. *Percursos do amor e do feminino na revista Era Nova: Paraíba dos anos 1920*. Dissertação (mestrado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014, 125 p.

TRÊS OLHARES SOBRE A TIPOGRAFIA VERNACULAR

ESTRATÉGIAS PARA INVESTIGAR A GRÁFICA POPULAR DE BELO HORIZONTE, RECIFE E RIO DE JANEIRO

Emerson Eller
Fátima Finizola
Vinicius Guimarães

A partir do final dos anos 1990 e início do século XXI, a discussão acerca da valorização da cultura e identidade brasileira no âmbito das práticas do design ganha força com a chegada das novas tecnologias digitais e do cenário de globalização mundial. É neste período que começam a florescer diversas iniciativas de pesquisa em memória gráfica que buscam identificar e estudar artefatos da nossa cultura material, especialmente aqueles elaborados à revelia da produção do design formal. O design gráfico contemporâneo descobre na paisagem urbana uma diversidade de manifestações espontâneas capazes de revelar traços da cultura local.

Nesse contexto, nota-se alguns esforços para a preservação e valorização da memória gráfica popular por meio do estudo de expressões visuais presentes nas ruas de diversas cidades brasileiras, especificamente a tipografia vernacular produzida pelos pintores de letras. Assim, este trabalho visa apresentar os percursos empregados por três pesquisadores que investigaram este objeto de estudo nas cidades de Belo Horizonte (Eller, 2014), Recife (Finizola, 2010 e 2015) e Rio de Janeiro (Guimarães, 2011), destacando as semelhanças e peculiaridades das suas estratégias de pesquisa.

Considerando os aspectos formais, técnicos, históricos e sociais da produção das pinturas de letras, busca-se então, por meio

EMERSON ELLER Designer gráfico graduado pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Mestre em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutor em Belas Artes com especialidade em Design de Comunicação pela Universidade de Lisboa (FBAUL) e especialista em Design de Tipos pelo Plantin Institute of Typography (Museum Plantin-Moretus). Atua como designer gráfico independente e na criação de fontes digitais pela Eller Type. É professor e pesquisador pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).

FÁTIMA FINIZOLA Designer Gráfica formada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Doutora e mestre em Design pelo Programa de Pós-graduação em Design da mesma instituição. Professora Adjunta do Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco – Campus do Agreste e Coordenadora do Laboratório de Tipografia do Agreste - LTA. Sócia fundadora da Corisco Design. Autora dos livros Tipografia Vernacular Urbana e Abridores de Letras de Pernambuco, ambos pela editora Blucher.

VINICIUS GUIMARÃES Designer Gráfico formado pela Escola de Belas Artes da UFRJ, mestre e doutor em design pela Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ. Especialista em tipografia, criou diversas fontes digitais comerciais e gratuitas, organizou e participou de exposições ligadas ao tema, sobre o qual desenvolve pesquisas acadêmicas e ministra palestras e workshops. Coordena o curso de Design Gráfico da Faculdade Senac RJ, e leciona no Núcleo de Estratégias e Políticas Editoriais (NESPE).



de uma abordagem comparativa, realizar uma revisão de literatura das pesquisas citadas para estabelecer paralelos entre os procedimentos metodológicos adotados nas etapas de levantamento e análise de dados – tais como pesquisas bibliográficas, pesquisas exploratórias, roteiros fotográficos, entrevistas e análises tipográficas de artefatos identificados nas paisagens urbanas. Assim, espera-se contribuir para um entendimento mais abrangente sobre esse assunto, fornecendo uma compreensão mais precisa sobre as diferentes abordagens metodológicas que podem servir como fundamentos para investigações futuras.



**CONSERTO
DESBLOQUEIO**

**e
ACESSÓRIOS**

**PELÍCULAS
DE VIDRO**

9,99

Q^d "C" BOX 378

REFERÊNCIAS

ELLER, Emerson N. Letras do Cotidiano: a tipografia vernacular na cidade de Belo Horizonte. Dissertação de mestrado em Design – Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Belo Horizonte, 2014.

FINIZOLA, Fátima. A Tradição do Letreiramento Popular em Pernambuco: uma investigação acerca de suas origens, forma e prática. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2015.

FINIZOLA, Fátima. Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares: um estudo de caso na cidade do Recife. Dissertação de mestrado em Design – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010.

GUIMARÃES, Vinicius F. da S. Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em Design – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, 2011.

IDENTIFICAÇÃO DE IMPRESSOS HISTÓRICOS POR MÉTODO MICROSCÓPICO

Helena de Barros

A metodologia aqui apresentada foi desenvolvida em trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado em design, através da observação e análise de técnicas históricas de reprodução de imagem comercial. O conjunto ferramental de análise visa auxiliar e contribuir na construção de um método útil para pesquisadores da Memória Gráfica Brasileira e demais pesquisadores de impressos, num contexto mais amplo e internacional, para a identificação de métodos de impressão, datação e verificação de indícios quantitativos e qualitativos da produção. Trata-se de uma abordagem essencialmente técnica, baseada na identificação, avaliação e análise de fontes primárias, neste caso, impressos originais, a partir de sua microestrutura gráfica. A investigação se situa no campo da cultura material, desenvolvendo áreas de interesse e métodos de abordagem que vêm se consolidando na pesquisa histórica do design, tendo como objeto de estudo principal a análise direta de impressos efêmeros. Procedimentos de pesquisa se baseiam na reunião de conjuntos de amostras pertinentes – impressos históricos em acervos públicos ou privados –, na adoção sistemática de técnicas de observação visual – a olho nu e com lupas – e no registro de imagem digital ampliada, através de dispositivos fotográficos microscópicos (Figura 1). Tais procedimentos possibilitam a identificação de técnicas gráficas

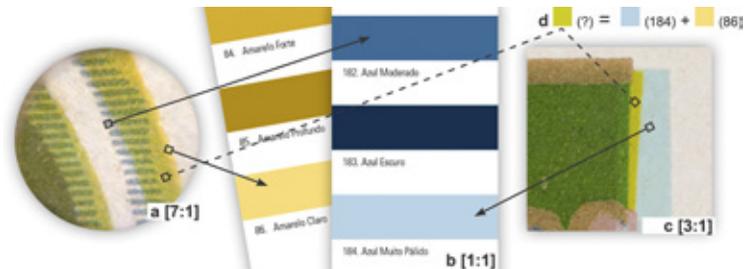
FIGURA 1 Dispositivos de análise e registro microscópico das fontes primarias.

FONTE PRODUZIDO PELO AUTOR



FIGURA 2 Método de identificação de cor por comparação visual entre a observação microscópica (a), escala de referência cromática (b), registro fotográfico ampliado (c) e percentuais de ampliação.

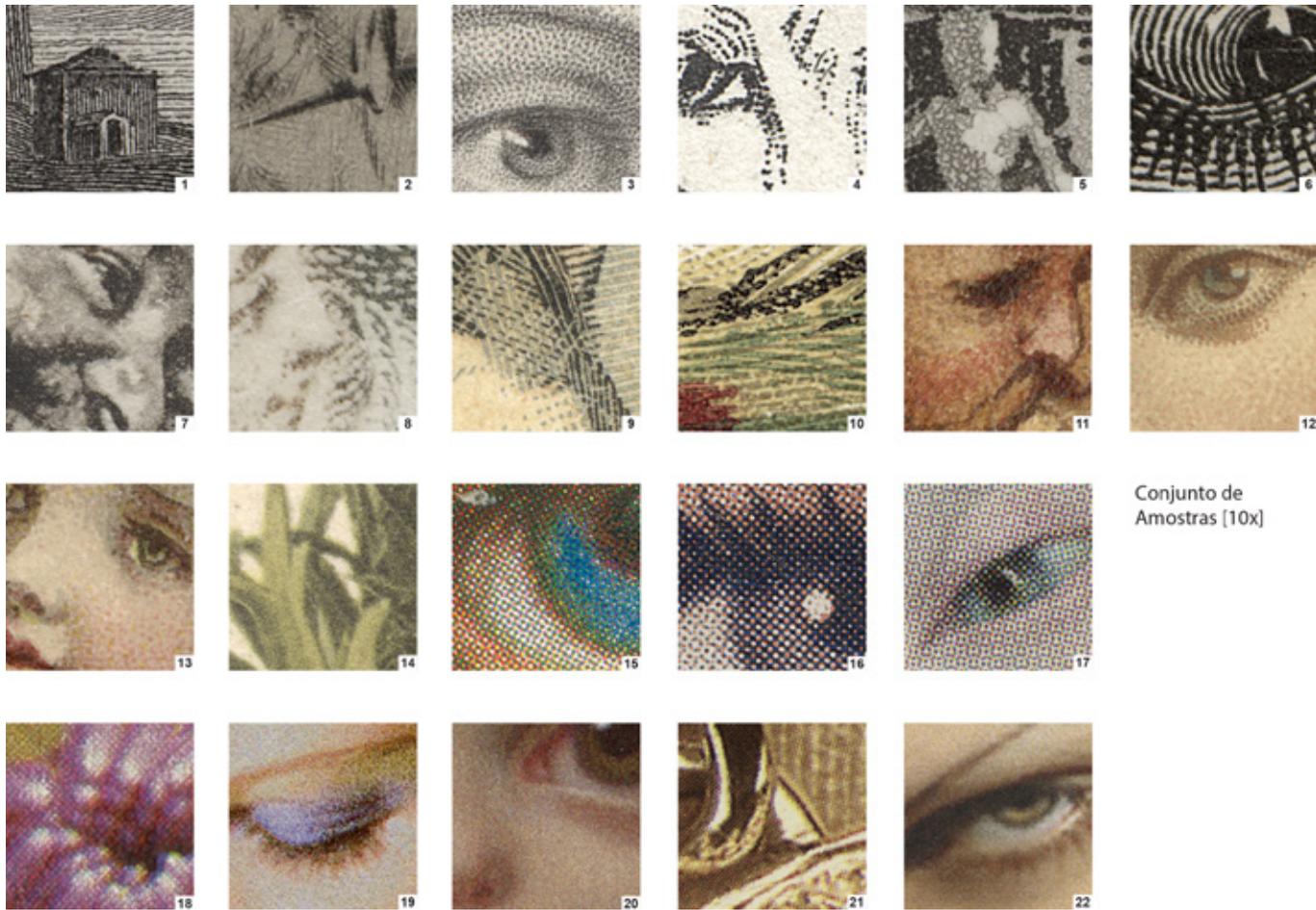
FONTE PRODUZIDO PELO AUTOR



HELENA DE BARROS é professora de design de comunicação na Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Mestre e doutora em design pela mesma instituição com tese vencedora do Prêmio Capes de Tese 2019 – Arquitetura, Urbanismo e Design e 2º lugar do 32º Prêmio Museu da Casa Brasileira – Trabalhos Escritos e Não Publicados. Foi pesquisadora do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional 2018-2019. Especializada em técnicas de impressão de imagens, trabalha com restauração digital de acervos e identificação de técnicas de impressão por método microscópico. Designer, artista digital e colecionadora de impressos de época, é experiente em projetos editoriais e expográficos na área cultural. Pesquisa sobre linguagem visual, cultura material, técnicas gráficas, impressos efêmeros e memória gráfica brasileira. Dedicar-se especialmente às técnicas de impressão colorida, com ênfase na cromolitografia do século XIX. Participa do grupo de pesquisa Memoráveis desde 2022.

e de tintas operantes (Figura 2), promovendo a consciência da lógica da construção cromática e da linguagem gráfica de impressos históricos (Figura 3). Discute-se o campo de atuação do design gráfico em relação à tecnologias emergentes, demonstrando, a partir da observação e análise de impressos, como a atividade técnica contribui para o entendimento da lógica de sua ação projetiva, num espectro mais amplo.

FIGURA 3 Exemplos de registros ampliados de diferentes métodos de impressão, sua microestrutura e linguagem gráfica.



REFERÊNCIAS

BARROS, Helena de. Em busca da aura: dinâmicas de construção da imagem impressa para a simulação do original. 2008. 204f. Dissertação (Mestrado em Design). Rio de Janeiro: PPD ESDI/ UERJ, 2008.

BARROS, Helena de. Em busca da cor: construção cromática e linguagem gráfica de rótulos cromolitográficos do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional (1876-1919). 2018. 289 f. Tese (Doutorado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

GASCOIGNE, Bamber. How to Identify Prints. Second Edition. New York: Thames & Hudson, 2004.

JUDD, Deanne B.; KELLY, Kenneth L. Color: Universal Language and dictionary names. Washington: U.S. Dept. of Commerce, National Bureau of Standards, 1976.

TWYMAN, Michael. A history of chromolithography: printed colour for all. London: British Library, 2013.

RECONSTRUIR PARA CONHECER

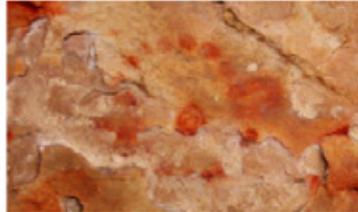
EXPLORANDO O PAPEL DA RECONSTRUÇÃO DIGITAL DE ARTEFATOS COMO MÉTODO E RESULTADO CIENTÍFICO

Jonas Silva Queiroga

Imagens na ciência vão além de meras ilustrações e comunicação; são entidades que podem operar organizando e regulando o processo do conhecimento. Exemplos históricos, como as aquarelas da lua de Galileu e a ilustração do DNA de dupla hélice de Odile Crick, exemplificam a importância de imagens na transformação da ciência.

Embora o uso de imagens seja comum na ciência, o estudo das imagens científicas é recente. Somente no fim dos anos 80, autores como Michael Lynch atribuem à imagem científica múltiplos papéis, como educacional, comunicativo e persuasivo. Posteriormente, pesquisadores como Dona Haraway, Bruno Latour e Horst Bredekamp colocam a imagem como construtora de conhecimento científico, conferindo-lhe um papel ativo nesse processo.

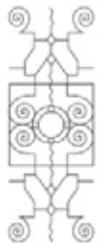
Se existe uma relação entre imagem e conhecimento, qual a relevância do pesquisador com conhecimento técnico em formas de se produzir imagens? Dentro do contexto das pesquisas em Memória Gráfica, é comum a reconstrução de artefatos por meio de imagens vetorizadas. Esta técnica está relacionada ao treinamento e prática profissional do designer. O capítulo questiona quais são as oportunidades e desafios da reconstrução digital por meio de vetores, em relação aos seus procedimentos técnicos e metodológicos, no que diz respeito



a produção e comunicação científica realizada por pesquisadores designers ligados ao campo da Memória Gráfica?

A fim de se responder tal problema foi feita uma revisão de autores do campo do design que utilizam imagens vetorizadas em suas pesquisas e foram feitas entrevistas com alguns destes pesquisadores. O capítulo apresenta quatro situações em que a vetorização contribui com a pesquisa: (1) Reconstruir quando não há palavras para descrever; (2) Reconstruir e desconstruir para conhecer; (3) Montagem e *Tableux*; (4) Documentar, resgatar e popularizar. Também são discutidos, riscos técnicos e epistemológicos relacionados ao uso de imagens vetorizadas.

JONAS SILVA QUEIROGA é designer de produtos digitais e pesquisador independente. Mestre em ciências no programa de pós-graduação da Fau-usp. Interesses de pesquisa: Memória Gráfica, artefatos populares, ornamentos e imagem. E-mail: jonas.queiroga@alumni.usp.br.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. um convite à antropologia desenhada.

METAglyphias: metalinguagem e outras figuras, v. 1, n. 1, p. 194–208, mar. 2016.

BREDEKAMP, H. Gazing hands and blind spots: Galileo as draftsman. *Science in Context*, v. 14, n. s1, p. 153–192, jun. 2001.

_____. Towards a Psychology of the Forger. Em: BREDEKAMP, H.; BRÜCKLE, I.; NEEDHAM, P. (Eds.). *A Galileo Forgery: Unmasking the New York Sidereus Nuncius*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2014.

BRESSAN, R. M.; LIMA, E. C. Dingbats da revista O Tico-Tico: revisitando a infância brasileira nas décadas de 1900 e 1910 8o Congi. *Anais...São Paulo: Blucher*, 2018

BRUHN, M. Beyond the Icons of Knowledge: Artistic Styles and the Art History of Scientific Imagery. Em: BREDEKAMP, H.; DÜNKEL, V.; SCHNEIDER, B. (Eds.). *The Technical Image: A History of Styles in Scientific Imagery*. Chicago: The University of Chicago Press, 2015. p. 36–45.

CUNHA, L. F. S. O desenvolvimento de fontes dingbats como ferramenta para a aprendizagem do processo projetual do design de tipos (L. Maria Fadel et al., Eds.) *Anais do 9º Congresso Internacional de Design da Informação | 9º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação*. *Anais...São Paulo: Blucher*, 2019.

FINIZOLA, F. *Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares: Um estudo de caso na cidade do Recife*. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

_____. *A tradição do letreiramento popular em Pernambuco: Uma investigação acerca de suas origens, forma e prática*. [s.l.] Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

FINIZOLA, F.; SANTANA, D. Iconografia das Carrocerias de Caminhão de Pernambuco (S. G. Coutinho et al., Eds.) 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6th CONGIC. Anais...São Paulo: Blucher, 2014.

HARAWAY, D. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective. *Feminist Studies*, v. 14, n. 3, p. 575–599, 1988.

LATOUR, B. A Collective of Humans and Nonhumans: Following Daedalus's Labyrinth, Em: LATOUR, B. (Ed.). *Pandora's Hope: Essays on the Reality of Science Studies*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1999. p. 177.

LIMA, J. F. F. Códigos em Retomada - Grafismos Kapinawá: Encontros e (r)existências no Vale do Catimbau. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

LYNCH, M. The Externalized Retina: Selection and Mathematization in the Visual Documentation of Objects in the Life Sciences. *Human Studies*, n. 11, p. 201–234, abr. 1988.

MITCHELL, W. J. T. The picorial turn. Em: *Picture theory: essays on verbal and visual representation*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994. p. 11–34.

PANOFSKY, E. Galileo as a Critic of the Arts: Aesthetic Attitude and Scientific Thought. *Isis*, v. 1, n. 47, p. 3–15, mar. 1956.

QUEIROGA, J. S. Filetes Paulistas: a prática da ornamentação de carrocerias de caminhão no estado de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2020.

QUEIROGA, J. S.; FARIAS, P. L. Information on the road: towards a methodology for the study of truck art. Selected Readings of the 8th Information Design International Conference *Information Design: Memories*, p. 137–160, 2019.

SANTOS, P. F. R.; FONSECA, L. P.; PACHECO, H. S. Catálogo de elementos gráficos da revista *Vida Capichaba* (S. G. Coutinho et al., Eds.) Anais do 6º Congresso Internacional de Design da Informação | 50 InfoDesign Brasil | 6º Congi. Anais...São Paulo: Blucher, 2014.

SOUZA, J. M. B. DE; ROSSI, L. M. Sertanejo Art Deco: analytical proposal for syntactic and morphological analysis of geometric elements from Northeast's popular façades (S. G. Coutinho et al., Eds.) 60 Congresso Internacional de Design da Informação, 50 InfoDesign Brasil, 60 Congic. Anais...São Paulo: Blucher, 2014

WATSON, J. D.; CRICK, F. H. C. Molecular Structure of Nucleic Acids: A Structure for Deoxyribose Nucleic Acid. *Nature*, n. 171, p. 737–738, 25 abr. 1953.

WERNER, G. Discourses about Pictures: Considerations on the Particular Challenges Natural-Scientific Pictures Pose for the Theory of the Picture. Em: BREDEKAMP, H.; DÜNKEL, V.; SCHNEIDER, B. (Eds.). *The Technical Image: A History of Styles in Scientific Imagery*. Chicago: The University of Chicago Press, 2015. p. 8–13.

PAISAGEM GRÁFICA DA CIDADE

BREVES NARRATIVAS NO COTIDIANO CARIOCA

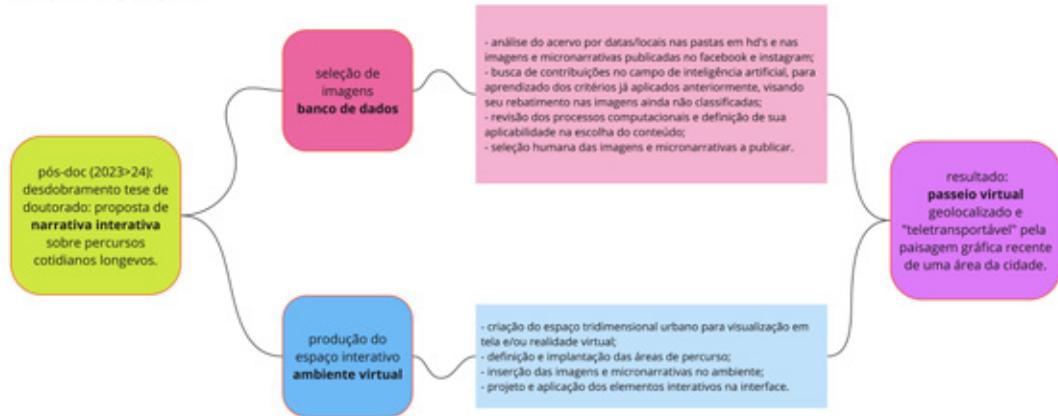
Joy Helena Worms Till
Rita Maria de Souza Couto

Em nossas cidades, somos dominados por informações múltiplas, recebidas por meio de inúmeras comunicações com as quais nos deparamos habitualmente. Além do conteúdo veiculado por cada mensagem, sua inserção se dá em um contexto de dados inesgotável e imprevisível, em identidades visuais claras de órgãos administrativos ou empresas, intervenções não esperadas, comunicações efêmeras, objetos que comunicam, mesmo quando não tencionam comunicar etc... Esse enorme, vivo, ativo – por vezes ilegível – conjunto em constante movimento é fruto genuíno das culturas que habitamos.

Desde o final do século XX, acrescentamos à vida no espaço físico, a presença simultânea em universos virtuais, conectados em dispositivos que se tornam, cada vez mais, extensões de nossos corpos, em um intrincado amálgama de espaços e tempos.

O flunar a pé por bairros da zona sul carioca, em deslocamentos rotineiros, observando e registrando como esses locais vêm se transformando ao longo dos últimos 20 anos, gerou um significativo acervo pessoal da memória gráfica recente desses lugares, com mais de 20.000 fotografias e vídeos urbanos. Alguns extratos foram selecionados, analisados e classificados durante a tese de doutorado “Paisagem gráfica da cidade: um olhar sobre o Rio de Janeiro” (Till, Joy: 2014). Estes, e

etapas da pesquisa



JOY HELENA WORMS TILL arquiteta (USU,1986), mestre em Design (PUC-Rio, 2005) e doutora em Urbanismo (PROURB-FAU/UFRJ, 2014), é pesquisadora e designer de interfaces gráficas e mídias interativas. Na PUC-Rio, é professora da graduação em Design e pesquisadora colaboradora no LIDE (Laboratório Interdisciplinar de Design Educação), vinculado à pós-graduação (PPGDesign). Investiga e registra a paisagem gráfica carioca, por meio de imagens, mapeamentos de percurso e micronarrativas, compartilhados em ambientes on-line.

RITA MARIA DE SOUZA COUTO Bacharel em Desenho Industrial, PUC-Rio, 1987; Bacharel em Comunicação Visual, PUC-Rio, 1988; Mestre em Educação, PUC-Rio, 1991; Doutor em Educação, PUC-Rio, 1997. Pós-doutorado na Escola de Belas Artes da UFBA, 2007. É Professor Associado II do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio e bolsista de Produtividade do CNPq nível 1C (2020/2024). É líder do Grupo de Pesquisa certificado pela PUC-Rio vinculado ao CNPq "APRENDESIGN: Design em Situações de Ensino Aprendizagem", vinculado ao Laboratório Interdisciplinar Design Educação LIDE/DAD e ao PPGDesign da PUC-Rio.

posteriormente outros, desde então vêm sendo publicados em redes sociais, com o intuito de provocar olhares colaborativos, em diálogos e reflexões sobre a gráfica urbana cotidiana.

Neste capítulo, será apresentada mais uma abordagem de compartilhamento de parte deste banco de dados, por meio de uma plataforma virtual, no contexto da pesquisa de pós-doutorado em curso: um ambiente tridimensional que representa o espaço citadino e poderá ser navegado em telas de computadores, celulares ou em realidade virtual. Este lugar híbrido hospedará fotografias e micronarrativas a elas associadas, de diferentes tempos, acessíveis por elementos hipertextuais.



O sobrado da esquina está disponível para aluguel desde a saída da **loja de eletrodomésticos**, ali instalada por mais de 10 anos. É um dos muitos imóveis comerciais desocupados na cidade, afetados pelas mudanças no consumo a partir da pandemia de Covid 19 (10.03.23).



O Ponto Frio, **loja de eletrodomésticos** tradicional da cidade, se instala num edifício histórico, resgatando um espaço há muito degradado (18.07.11).



A tradicional **loja de eletrodomésticos** da cidade muda de nome e reforma a edificação histórica, para transmitir sua nova imagem (20.08.22).

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.
- BAUDELAIRE, Charles; BARROSO, Ivo (Org.). Poesia e prosa volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.
- CARERI, Francesco. Walkscapes. O caminhar como prática estética. São Paulo: GG Brasil, 2013.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CORNER, J. (ED.). Recovering landscape: essays in contemporary landscape architecture. New York: Princeton Architectural Press, 1999.
- CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2008.
- GEHL, Jan. Cities for people. Washington, DC: Island Press, 2010.
- KOSMINSKY, Doris; LUDWIG, Luiz; CASTRO, Barbara; et al (Orgs.). Existência numérica. 1a. edição. Rio de Janeiro: Rio Books : Oi Futuro, 2018.
- RIO, João do. A Alma Encantadora das Ruas. Companhia das Letras, 1997.
- TILL, Joy Helena Worms. Paisagem Gráfica da Cidade: Um Olhar sobre o Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2014.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ANÁLISE TIPOGRÁFICA DE LETREIRAMENTOS POPULARES

Amanda Ardisson Bento
Sérgio Antônio Silva
Leticia Pedruzzi Fonseca

No contexto atual do design brasileiro, há um número relevante de pesquisas e projetos que procuram valorizar manifestações da gráfica urbana e popular de um local, entendendo-as como fonte para compreender aspectos comunicacionais dessa sociedade. Como exemplo, pode-se citar os letreiramentos populares produzidos por pintores profissionais que, geralmente, não possuem formação acadêmica em disciplinas projetuais, contudo transmitem seus conhecimentos pelo processo de mestre-aprendiz ou autodidata. No sentido de preservar tal manifestação gráfica diante das transformações tecnológicas de impressão digital, desenvolveu-se uma pesquisa que investigou a produção dos letreiramentos populares da Grande Vitória (ES) por meio de uma análise tipográfica em busca de reconhecer traços e estilos locais. Com base em estudos de registro e memória gráfica, foram adaptados procedimentos metodológicos que possibilitaram a coleta, catalogação e análise dos aspectos formais e estilos das letras, bem como a investigação de técnicas e métodos de trabalho de seus atores. O uso de ferramentas do Design da Informação foi fundamental para visualizar os dados coletados de forma mais adequada e coerente, como a criação de fichas, tabelas, gráficos e infográficos para observar recorrências, estilos e singularidades. Desse modo, a aplicação prática

AMANDA ARDISSON BENTO é bacharel em Desenho Industrial - Programação Visual pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e mestra em Design pelo Programa de Pós-graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGD/UEMG). Participa do grupo de pesquisa -grafia: estudos da escrita e do Núcleo de Tipografia (TipoLAB) do Laboratório de Design Gráfico (LDG) da UEMG. Tem experiência na área de Design, com ênfase em comunicação visual, e atua nas seguintes áreas: design gráfico, identidade visual, tipografia e história do design.

SÉRGIO ANTÔNIO SILVA é graduado em Letras, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMG. Pós-doutor em História da Cultura pela Universidade Nova de Lisboa. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG. Coordenador da Rede Latino-americana de Cultura Gráfica e do grupo de pesquisa (base CNPq) -grafia: estudos da escrita. Autor dos livros "A hora da estrela de Clarice" e "Papel, penas e tinta: a memória da escrita em Graciliano Ramos" e organizador do "Livro dos tipógrafos".

LETÍCIA PEDRUZZI FONSECA é doutora e mestre em Design pela PUC-Rio e bacharel em Desenho Industrial pela Ufes. É professora associada do curso de Design da Ufes. Coordena o Laboratório de Design: História e Tipografia (LadHT). É editora associada da revista Infodesign. Autora do livro "Uma revolução gráfica: Julião Machado e as revistas ilustradas no Brasil, 1895-1898" (Blucher, 2016) e organizadora da obra "Produção e publicação de revistas capixabas: inventário dos acervos públicos da região metropolitana de Vitória, 1912-2019" (Edufes, 2022).

da metodologia desenvolvida atesta sua eficácia, uma vez que foram gerados resultados amparados por uma análise sistemática, proporcionando discussões que promovem a memória gráfica capixaba e brasileira.

FIGURA 1 Principais aspectos das letras caligráficas sistematizados em um infográfico exploratório.



REFERÊNCIAS

Dixon, C. (2008). Describing typeforms: a designer's response. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, 5(2), 21–35. São Paulo: Sociedade Brasileira de Design da Informação.

Eller, E. N. (2014). *Letras do cotidiano [manuscrito]: a tipografia vernacular na cidade de Belo Horizonte*. [Dissertação de mestrado]. Escola de Design. Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Farias, P. L., & Braga, M. C. (Org.). (2018). *Dez ensaios sobre Memória Gráfica*. São Paulo: Blucher.

Finizola, Fátima. (2010). *Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares*. São Paulo: Blucher.

Fonseca, L. P., Gomes, D. D., & Campos, A. P. (2016). Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação*, 13(2), 143–161. São Paulo: Sociedade Brasileira de Design da Informação.

Guimarães, V. (2011). *Tipografia pintada no Centro do Rio de Janeiro*. [Dissertação de mestrado]. Escola Superior de Desenho Industrial. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Rodrigues, M. (2014). *Tipografia vernacular. Rio de Janeiro: Rio Book's*.

Sampaio, M. H. (2012). *Letreiros populares do Recife: Uma análise dos seus aspectos semânticos e morfológicos*. [Dissertação de mestrado]. Departamento de Design. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

A IMAGEM DO FEMININO NAS CAPAS DE LIVROS

UMA CONTRIBUIÇÃO METODOLÓGICA A PARTIR DO PÁTHOS, DO ARQUÉTIPO E DA JORNADA DA HEROÍNA

Meire Queiroz
Gabriela Araujo F. Oliveira
Rosângela Vieira

O objetivo deste texto é apresentar uma contribuição para um método de análise da imagem a partir da aplicação dos conhecimentos transdisciplinares às áreas de concentração do Design da Informação, da imagem do páthos e da construção arquetípica da heroína.

O conceito de imagem páthos tem como base o pensamento do historiador da arte Aby Warburg (1866-1929), que considera que a atividade artística está relacionada ao nível do inconsciente individual e coletivo e, também, que é uma atividade da imaginação, a qual incluem as imagens sedimentadas na memória.

Já o arquétipo do herói/heroína, com base no pensamento de Joseph Campbell (1997), acredita que o herói é aquele que renasce, que se transforma a partir de suas descobertas, sacrifícios, conquistas e aprendizados. O herói ou a heroína seria o/a que consegue vencer as próprias limitações e se refazer continuamente. Christopher Vogler (2006) complementa nosso estudo ao apontar a possibilidade de ter elementos em comum entre os arquétipos: como o nascimento, o crescimento e o declínio. Mas reconhece que o movimento feminino, entre uma fase e outra da vida, difere em propósitos, ciclos, necessidades e pressões.

MEIRE QUEIROZ é publicitária pela UFPE, especialista em Administração em Marketing pela UPE, mestre em Comunicação pela UFPE e doutora em Design da Informação pela UFPE. Trabalhou em várias organizações privadas na área de comunicação e marketing e hoje é professora conteudista EAD e docente em cursos de graduação e pós-graduação há 20 anos. Pesquisadora e produtora cultural com interesse em comunicação, design, imagem, feminino, consumo, marketing digital, sustentabilidade e educação ambiental.

GABRIELA ARAUJO F. OLIVEIRA é doutora, mestre e graduada em Design na UFPE. Sua experiência profissional é em design gráfico, com ênfase em design editorial; e, também, tem experiência em criação de identidade visual, efêmeros e projetos culturais. Tem como áreas de interesse: design editorial; livro; produção gráfica; e tipografia. Atualmente é professora na CESAR School. Enquanto designer, recebeu prêmios como o Brasil Design Award, Prêmio Clap e melhor artigo da área do Design da Informação na edição de 2021 do CIDI.

ROSANGELA VIEIRA DE SOUZA é doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco e graduada em Desenho Industrial/Programação Visual pela UFPE. Atualmente é professora e vice-coordenadora do curso de Design, do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE/CAA. É pesquisadora com experiência na área de Design Gráfico e tem interesse em temas relacionados ao estudo da imagem, processo criativo, projetos gráficos e linguagem gráfica.

Para a construção desse método foi utilizado: pesquisa bibliográfica para nortear os referenciais teóricos; escolha de um livro com personagem feminina para leitura; construção de uma persona a partir da leitura; pesquisa documental para seleção e catalogação das capas dos livros (Figura 1); e análise das capas para observar a presença – ou não – do arquétipo, do páthos e da jornada da heroína nas imagens.

Os dados foram analisados qualitativamente e os resultados foram alcançados de forma reflexiva diante da experiência dos registros imagéticos do feminino, que foi ao longo do tempo sendo configurado para refletir uma mensagem, por vezes, confusa e dissonante. Uma mensagem que necessita extrapolar as questões de sintaxe e ir até a semântica, ampliando usos e interpretações das imagens nos suportes de design.

FIGURA 1 Exemplo de capa selecionada.
Livro *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen,
publicado pela Editora Martin Claret, 2018.

FONTE MARTINCLARET.COM.BR



REFERÊNCIAS

CAMPBELL, J. O herói de mil faces. São Paulo, SP: Ed. Cultrix/ Pensamento, 1997.

CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números (35ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questões colocadas aos fins de uma história da arte. Tradução de Paulo Neves. São Paulo, SP: Editora 34, 2013.

FONTANA, Carla Fernanda; FARIAS, Priscila Lena. A linguagem gráfica das capas de coleções da Livraria José Olympio Editora no decênio de 1930: uma análise baseada em princípios do design da informação", p. 2281-2296 . In: Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação. São Paulo: Blucher, 2019.

GOFFMAN, E. Gender advertisements. New York: Harper Torchbooks, 1987.

GORNICK, V. Introduction. In E. GOFFMAN. Gender advertisements (pp. VII–IX). New York: Harper Torchbooks, 1987.

LIMA, Yasmine; PEREIRA, Carla. A capa do livro e suas cores: o papel do matiz na interpretação da mensagem, p. 2786-2792 . In: Anais do 9º CIDI | Congresso Internacional de Design da Informação, edição 2019 e do 9º CONGIC | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação. São Paulo: Blucher, 2019.

LLOP, R. Un sistema gráfico para las cubiertas de libros: hacia un lenguaje de parámetros. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2014.

MURDOCK, M. A jornada da heroína: A busca da mulher para se reconectar com o feminino. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2022.

OLIVEIRA, G. A. F. & LIMA, S. Análise semântica de capas tipográficas de livros feministas: discussões sobre performatividade de gênero. InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação, 18(2), 2021.

VOGLER, C. A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006.

WARBURG, Aby. A presença do Antigo. Organização Cássio Fernandes. Tradução Cássio Fernandes. Campinas: Editora da Unicamp, 2018.

MEMÓRIAS DE MIL FACES

Yvana Oliveira de Alencastro

O processo analítico dos artefatos visuais, antes de tudo, deve possibilitar a identificação das suas possíveis faces de estudo, compondo um mapa que guiará o processo de pesquisa para facilitar, assim, a definição de objetivos e métodos mais adequados. Para tanto, propomos aqui um desenho preliminar das faces de estudo baseados nas teorias de Turkle (2017), Krippendorff (2006) e Benjamin (1969). Primeiro, partindo da ideia que o artefato visual é um objeto evocativo (Turkle, 2017) e que, neste caso, seu estudo depende do seu contexto, do momento em que foi concebido até a formação das memórias em quem o experencia. Acrescentamos, também, que a experiência provoca diferentes significados (Krippendorff, 2006) e valores (Benjamin, 1969) que devemos buscar como faces sobrepostas numa diversidade de interações e contextos sociais.

Neste capítulo, são discutidas sete faces guias iniciais que possibilitam diferentes sobreposições conforme perfil do artefato visual, são elas: (1) catalogação para registro e documentação; (2) análise visual fundamentada no design; (3) análise técnica e intermediática; (4) análise de conteúdo (efêmeros e editorial); (5) objeto evocativo (relação entre visual e experiências afetivas), (6) análise comparativa (variações e tendências seja da forma, conteúdo ou estilo) e (7) estudo semântico (relação com a identidade, cultura e contexto histórico).

Por que devemos pensar em faces? Ao olhar uma iluminura vemos hoje vestígios de uma época. Sinais de sua história, indícios de acontecimentos e a expressão de uma sociedade que olhou este mesmo artefato com outros olhos. É por meio da Memória gráfica que estudamos esses artefatos visuais, buscando compreender as diferentes faces que compõe uma identidade local, fazendo com que a Memória gráfica tenha relação direta com Memória social como num mutualismo. Ao transpor diferentes perspectivas, cria-se, em meio a convergências, múltiplas faces de entendimento dos artefatos visuais tornando a Memória gráfica uma área de estudo para olhar além do design, transdisciplinar.

YVANA ALENCASTRO é Designer no C.E.S.A.R. e pesquisadora de design cultural e novas tecnologias no C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife). Mestre em Design e Tecnologia (UFRGS), especialista em Marketing (UPE) e Design de interação (C.E.S.A.R.). Com quase duas décadas de experiência, atuou no setor industrial em empresas como a Metalúrgica Maxtil e Hebron farmacêutica, com ênfase para o Instituto SENAI de Inovação. Em paralelo, atua em iniciativas de promoção e valorização do patrimônio histórico e cultural, realizando desde trabalhos editoriais a projetos de expografias.



REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: GRUNNEWALD, Jose Lino. (Org.). A idéia do cinema. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969.

KRIPPENDORFF, K. The semantic turn: a new foundation for design. London: Taylor & Francis, 2006. 349 p. ISBN 0415322200.

TURKLE, S (Ed.). Evocative objects: things we think with. Cambridge: MIT Press, 2007.

